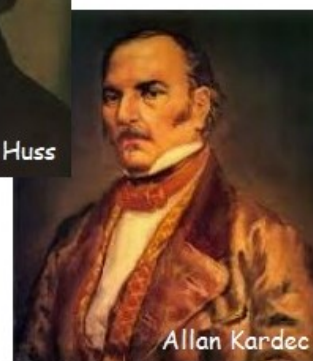


Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail

“Os fatos são lógicos quando a pesquisa é profunda, a verdade é aquilo que não se pode mudar, ela não é boa nem ruim, é lógica!” (ALVIMAR VIEIRA TOSTES)

A nossa proposta no presente artigo é juntar num só texto tudo quanto até o momento nós descobrimos a respeito do tcheco Jan Huss (1369-1415) ⁽¹⁾ ⁽²⁾, pensador e reformador protestante, como tendo reencarnado no personagem francês Denisard Hippolyte Léon Rivail (1804-1869) ⁽³⁾, o insigne Codificador do Espiritismo, que, a partir de 18/04/1857, passou a utilizar-se do pseudônimo Allan Kardec.



Optamos por apresentar as fontes utilizadas por ordem cronológica de data, a exemplo do que fazem os historiadores quando divulgam o resultado de seus levantamentos dos acontecimentos históricos.

Dito isso, vamos agora listar as fontes, a maioria delas são de origem espiritual, vamos assim dizer, que tivemos em mãos quando de nossas pesquisas.

1ª) **A Missão de Allan Kardec**

Revelação mediúnica em 1857, **pelos Espíritos cujos nomes não foram informados**, através da médium Ermance Dufaux (1839-1915), conforme informação de Carlos Imbassahy (1884-1969). Do capítulo “João Huss”, dessa obra, cuja 1ª edição foi publicada em 1957, transcrevemos:

Revelaram os Espíritos que Denizard Rivail, em encarnações anteriores, **vivera na Gália, onde se chamara Allan Kardec**. Daí a proveniência do pseudônimo que adotou. **Em nova encarnação fora o**

infortunado João Huss.

A notícia de que Allan Kardec tivera uma existência ao tempo de Júlio César data de 1856; a de **ter sido João Huss veio em 1857**. Ambas por via medianímica; a primeira pela cestinha escrevente de Baudin, com a médium Caroline; a última **por psicografia de Ermance Dufaux**.

As fontes preciosíssimas - esclarece o Dr. Canuto Abreu - estavam, em 1921, na Livraria de Leymairie, onde ele as copiara na sua quase totalidade. Passaram em 1925 pra o arquivo da *Maison des Spirites*, onde **os alemães, durante a invasão de Paris, as destruíram em 1940**. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Lamentável a perda desses importantes documentos, mas, pelo menos, temos a informação de Canuto de Abreu (1892-1980) sobre eles.

2ª) **Revista Espírita 1869**

No mês de setembro, o sr. Desliens, então responsável pelo Comitê de Redação, publicou o artigo “Precursores do Espiritismo – João Huss”, época em que se comemorava o 500º aniversário de seu nascimento, do qual destacamos:

Não duvidamos que João Huss, como Espírito ou como encarnado, **caso tenha voltado à nossa Terra como homem, haja se consagrado constantemente ao desenvolvimento e à propagação de suas crenças sobre o futuro filosófico da Humanidade**. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

É óbvio que em uma nova encarnação, o Espírito tenha como ponto de partida a sua bagagem de conhecimentos conquistada até então, como também o seu caráter, porquanto é necessário existir uma relação íntima entre o personagem de uma encarnação com o da outra.

Continuando a transcrição do artigo, avançaremos a um trecho mais à frente:

Evocado por um de nossos médiuns, **o Espírito de João Huss** deu a seguinte comunicação, que nos apressamos em mostrar aos nossos leitores, bem como uma instrução do Sr. **Allan Kardec** sobre o mesmo assunto, porque **nos parecem bem caracterizar a natureza do homem eminente, que se ocupou com tanto ardor, desde o século quinze, a preparar os elementos da emancipação e da regeneração filosóficos da Humanidade**. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

A crença de que Allan Kardec foi Jan Huss, se não era de boa parte dos membros da Sociedade de Paris, pelo menos a do Sr. Desliens, fica clara com o “desde o século quinze”, que, certamente, liga um personagem ao outro.

Das duas mensagens, a que nos interessa mais de perto é a que tem a assinatura do Espírito Allan Kardec, ocorrida três dias depois da assinada por Jan Huss, cuja manifestação presumimos ter sido espontânea, já que foi afirmado que teria sido evocado:

(Paris, 17 de agosto de 1869)

Analizando através das eras a história da Humanidade, o filósofo e o pensador logo reconhecem, na origem e no desenvolvimento das civilizações, uma gradação insensível e contínua. – De um conjunto homogêneo e bárbaro surge, em primeiro lugar, uma inteligência isolada, desconhecida e perseguida, mas que, não obstante, faz época e serve de baliza, de ponto de referência para o futuro. – A tribo, ou se quiserdes, a nação, o Universo avança em idade e as balizas se multiplicam, semeando aqui e ali os princípios de verdade e de justiça que serão a partilha das gerações que chegam. Essas balizas esparsas são os precursores; eles semeiam uma ideia, desenvolvem-na durante sua vida terrena, vigiam-na e a protegem no estado de Espírito, e voltam periodicamente através dos séculos para trazerem seu concurso e sua atividade ao seu desenvolvimento.

Tal foi João Huss e tantos outros precursores da filosofia espírita.

Semearam, laboraram e fizeram a primeira colheita; depois voltaram para semear ainda, esperando que o futuro e a intervenção providencial viessem fecundar sua obra.

Feliz aquele que, do alto do espaço, pode contemplar as diversas etapas percorridas e os trabalhos realizados por amor à verdade e à justiça; o passado não lhe dá senão satisfação, e se suas tentativas foram incompletas e improdutivas no presente, se a perseguição e a ingratidão por vezes ainda vêm perturbar a sua tranquilidade, ele pressente as alegrias que lhe reserva o futuro.

Glória na Terra e nos espaços a todos os que consagraram a existência inteira ao desenvolvimento do espírito humano. Os séculos futuros os veneram e os mundos superiores lhes reservam a recompensa devida aos benfeitores da Humanidade.

João Huss encontrou no Espiritismo uma crença mais completa, mais satisfatória que suas doutrinas e o aceitou sem restrição. – Como ele, eu disse aos meus adversários e contraditores: “Fazei algo de melhor e me reunirei a vós.”

O progresso é a eterna lei dos mundos, mas jamais seremos ultrapassados por ele, porque, **do mesmo modo que João Huss, sempre aceitaremos como nossos os princípios novos, lógicos e verdadeiros**

que cabe ao futuro nos revelar.

Allan Kardec ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Essa manifestação ocorreu a pouco mais de quatro meses e meio após sua morte, nela se percebe, que o Espírito Allan Kardec faz uma ligação dele com o personagem Jan Huss (4º, 6º e 7º §, destacado em vermelho), claramente, assume que esses dois, embora tenham vivido em tempos diferentes, são o mesmo Espírito. A conclusão que facilmente se pode chegar é que entremeio aos dois personagens não existe nenhum outro.

Como na *Revista Espírita 1869*, também foi registrada uma manifestação do Espírito Jan Huss, pode-se questionar a comunicação dos dois personagens levando-se em conta que seriam o mesmo Espírito.

Entendemos que estes dois fatores contribuíram para a manifestação de Allan Kardec como Jan Huss: 1º) A comemoração especial do 500º aniversário de nascimento de Jan Huss e 2º) O fato de ter sido o Espírito de Jan Huss quem foi evocado, em razão disso, apresentou-se como esse personagem.

Hermínio C. Miranda, em *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, falando de Allan Kardec, afirma:

Seu pensamento está resumido em **duas interessantes e pouco divulgadas comunicações dadas em Paris**, uma em 14 de agosto de 1869, que ele **assinou como João Huss**, e a outra, três dias após, a 17 de agosto de 1869, **subscrita com o nome Kardec**. Encontrava-se no mundo espiritual há apenas quatro meses e meio, portanto. Ao que eu saiba, são **esses os únicos documentos em que Kardec deixou bem nítida, ainda que sutilmente, sua identificação com o valoroso reformador boêmio (1374-1415) condenado à fogueira pelo Concílio de Constanza**. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Para Hermínio Miranda e também para nós, essa relação reencarnatória entre os dois personagens é algo bem claro.

É oportuno informar que, nas obras da Codificação, não localizamos nenhuma manifestação espontânea de Espírito, que tenha, indistintamente, se apresentando como mais de um de seus personagens anteriores.

Ademais, não podemos deixar de considerar que, à época da manifestação, Amélie Gabrielle Boudet (1795-1883), viúva do Codificador, estava, destacadamente, atuante na Sociedade de Paris, e só faz sentido a publicação da mensagem assinada por Allan Kardec na *Revista Espírita*, caso ela a tivessem como autêntica.

3ª) *Irradiações da Vida Espiritual*

Nessa obra a médium Mme. W. Krell ⁽⁹⁾ registra essa mensagem do **Espírito Lavater**, ocorrida em dez/1874:

Espíritas, preparai as vias do futuro

Dezembro, 1874

Numa praça da cidade de Constância, um homem está na fogueira; a multidão furiosa lhe dirige injúrias e maldições. Multidão estúpida, cega, que grita escandalosamente porque um homem lhe estendeu a mão.

O homem na fogueira contempla essa turba com piedade, comiseração, mansuetude; não se lastima a si mesmo, mas a ela! A multidão é a criança na humanidade, ela traz a ingratidão da infância, sua ignorância e sua pouca experiência; assim, **qual é o reformador**, qual é o homem indo à Terra com a missão de amenizar a miséria ou trazer a felicidade, qual é aquele que, oferecendo à causa humanitária seu trabalho e sua dedicação, não terá sofrido os ultrajes dessa criança ingrata que é o povo, povo para o qual ele trabalha? Qual, dentre ele o que não recebeu essa espécie de batismo indispensável aos espíritos devotados?

A época de que vos falo e em volta da fogueira de João Huss, eram a lama, as pedras, as injúrias que choviam sobre o mártir. Passemos, por favor, sobre alguns séculos.

Num pequeno apartamento da rua Sainte-Anne, um homem curva-se sob uma avalanche de cartas, de brochuras; **já não está sobre uma fogueira**, é verdade, mas abismado pela calúnia, assaltado pela crítica, e sobretudo pelas críticas de sacristia, essa crítica nauseabunda que sobe à garganta e tenta vos sufocar, repleta dessas pedras morais, lançadas pela inveja e sob a forma do ridículo; ferido pela zombaria injusta, ignorante, este homem bem lembraria a antiga fogueira de Constância, onde a turba que a cercava, selvagem, mas franca em sua ira, lhe inspirava misericórdia e piedade.

Estas palavras, revolvendo o passado de um homem que conhecestes e que todos os espíritos devem bendizer, são vos endereçadas para vos prevenir contra os ataques que bem poderiam vos sobrevir, em dado tempo.

[...] **Esse espírito tão bom, sempre dedicado, já se ocupa do momento em que voltará, pela terceira vez,** a trazer uma pedra ao

jovem edifício da religião universal advindoura. (sic) Para auxiliá-lo, **nessa terceira tarefa**, ele conta com as vias que vós, seus discípulos, estais encarregados de preparar para sua obra.

[...].

Lavater ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Dentro do contexto, a referência ao nome de Jan Huss e a Allan Kardec, ao se mencionar “num pequeno apartamento da Rua Sainte-Anne, um homem curva-se sob uma avalanche de cartas, de brochuras”, é feita como sendo o mesmo Espírito.

Lavater, o autor espiritual, diz da reencarnação direta de Jan Huss como Allan Kardec, ou seja, entre os anos de 1415 a 1804 não há nenhum personagem entremeio. Da morte do primeiro ao nascimento do segundo, perfaz um período de tempo de 389 anos.

4ª) **Herculanum**

Na obra *Herculanum* (1ª ed. 1888), didata por **J. W. Rochester**, através da médium Wera Krijanowsky (1861-1924), temos nova comprovação que tomaremos de explicações constante do “Prefácio – A questão Kardec – JHuss”, de *Os Luminares Tchecos*:

O próprio Rochester, em outro livro seu, *Herculanum* ⁽¹¹⁾, **editado em 1888**, escreve sobre isso. Na segunda parte do livro citado, de nome Júpiter e Jesus, no primeiro capítulo, “O Eremita”, ⁽¹²⁾ encontramos o relato do encontro do patrício Caius Lucilius com um eremita, pai João.

O patrício Caius fora ferido na fuga da cidade de Herculanum – atingida pela erupção do Vesúvio –, tendo sido encontrado e salvo pelo velho e solitário cristão. Durante sua convalescença, interessara-se pelo cristianismo, acabando por se converter ao ouvir pai João falar sobre Jesus.

O eremita pai João contara ao rapaz sobre o tempo em que, servindo como soldado na Galileia, tivera ocasião de conhecer Jesus. Como **centurião Quirilius**, recebera a tarefa de penetrar nas assembleias dos seguidores do Nazareno e, estando lá, comovera-se com a figura e a palavra do Cristo. ⁽¹³⁾ Mais tarde, quando Jesus estivera preso, sendo o responsável pela sua guarda, oferecera-lhe fuga, propondo-se a ficar em seu lugar. ⁽¹⁴⁾ Ao agradecer, Jesus relatara-lhe que ainda iria morrer por ele, mas isso seria em um futuro mais distante. É quando pai João conta ao patrício que tivera um sonho profético, assegurando-lhe essa glória para uma existência futura.

Nesse momento Rochester coloca uma nota de rodapé explicando que esse evento se deu vários séculos depois, quando **Pai João, reencarnado**

como Jan Huss, morreu queimado em Constança em 1415. ⁽¹⁵⁾

No epílogo do mesmo livro – “As sombras da cidade morta”, **Rochester relata o encontro**, séculos depois, de Caius, isto é, ele mesmo, Rochester, **com Allan Kardec.** ⁽¹⁶⁾ Caius-Rochester dirige-se a Kardec: **“Tu mesmo, tu, valoroso centurião que não há muito foste Allan Kardec; tu que na última encarnação te devotaste à fundação de uma doutrina que esclarece e consola a humanidade,** quantos dissabores que não amargaste”.

Na afirmação de Caius-Rochester, fica claro, pela maneira que o texto se coloca, que o centurião Quirilius (pai João), Jan Huss e Allan Kardec teriam sido a reencarnação de um mesmo espírito. Em nossa pesquisa encontramos outras afirmações sobre essas encarnações. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Portanto, aqui também não resta nenhuma dúvida, quanto ao fato de Jan Huss e Allan Kardec serem o mesmo Espírito, sigamos em frente.

5ª) ***Vérités et Lumières***

Esta obra foi publicada em 1898, contém “novas revelações ditadas pelo Espírito Allan Kardec”, de janeiro de 1897 a fevereiro de 1898. No cap. XXII – Les hommages idolâtres, transcrevemos o trecho final:

O Papa me excomungou! Não vejo que utilidade ele encontrou em fazê-lo, já que não pedi comunhão ou absolvição a seus empregados.

Em uma encarnação anterior, sendo John Huss, eu já havia sido excomungado e queimado na fogueira; a última excomunhão apenas levou o clero espanhol, apoiado por seu governo, a queimar meus livros em Barcelona.

Desta vez eles não me mataram, contentaram-se em me roubar. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Se foi realmente o Espírito Allan Kardec quem ditou os vários capítulos dessa obra, então temos ele próprio confessando que foi Jan Huss.

6ª) ***Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor***

Trata-se de um romance histórico de autoria do médium Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957), cuja 1ª edição ocorreu em 1940. Transcrevemos o trecho final da obra:

Alguns instantes depois, acordou, deitado no seu leito. **O mestre**

Roberto Stern estava novamente a seu lado e disse:

- Como viste, **o primeiro céu é um lugar de Alegria sem mescla alguma de amargura**. As almas que ali se acham estão fora da influência das condições materiais e terrestres, e assimilam todo o bem contido na sua vida passada. Todas as empresas nobres, às quais o homem aspirou na vida terrestre, se realizaram ali em toda sua amplitude. É um lugar de repouso, onde são desconhecidas a enfermidade, a tristeza e a dor. Tudo que ali viste é construído por meio do pensamento, na sutilíssima matéria emocional. **Ali está presentemente a alma de João Huss, gozando, como viste, a bem-aventurança que pertence aos bons e justos.**

- Quanto tempo poderá durar este estado?

- Depende das energias acumuladas. Mais cedo ou mais tarde, porém, a alma subirá ao segundo céu, que é a verdadeira pátria do Homem, e lá poderá permanecer, às vezes, durante séculos inteiros, assimilando o fruto de sua última vida terrestre e preparando as condições terrestres mais apropriadas para sua próxima reencarnação.

- **João Huss reencarnar-se-á ainda na Terra, mestre?**

- **Naturalmente. Numa das vidas anteriores, foi ele um sacerdote druida, na França. Na sua última existência terrestre, sofreu a perseguição de alguns que, naqueles tempos remotos, foram seus rivais. Voltará, daqui a uns quatro séculos, à Terra, provavelmente na França, para trabalhar novamente pela regeneração da humanidade.**

E, com efeito, nasceu a alma do grande reformador tcheque João Huss (como o sabem os espíritas), a 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França.

Esta vez o seu nome foi Hipólito Rivail. Dedicou-se Hipólito Rivail aos estudos, chegando a colaborar, no domínio pedagógico, com o célebre Pestalozzi. Foi professor de química, física, astronomia e fisiologia, e redator de um grande jornal, intitulado “L’Univers” ⁽¹⁹⁾. Mais tarde **estudou os fenômenos espíritas** e tornou-se entusiasmado adepto e propagandista desta nova Revelação, publicando, **sob o pseudônimo de Allan Kardec** (nome que tivera quando era druida), importantes obras que formam o fundamento do espiritismo científico moderno. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

Infelizmente, não foi informado que Espírito ditou essa obra.

Se houve alguma encarnação entre o tempo que foi sacerdote druida e Jan Huss, por que não foi mencionada? Da mesma forma para o período entre sua morte na fogueira até renascer na França como Rivail.

Entendemos que se não se fala de nenhuma encarnação é simplesmente pelo fato de não ter ocorrido, além destas três: sacerdote druida, Jan Huss e Rivail. O que, a nosso ver, pode ser confirmado com Humberto de Campos e

Vianna de Carvalho, como se verá um pouco mais à frente.

7ª) **Doutrina-Escola**

Nesse livro, cuja 1ª edição foi publicada em 1996, temos a mensagem “Lembrando Allan Kardec”, enviada por **Irmão X**, pseudônimo do Espírito Humberto de Campos, recebida em 22/09/1942, através do médium Chico Xavier (1910-2002), em que Jesus se aproxima do abnegado Jan Huss e lhe diz de uma nova missão. Vejamos o seguinte trecho dessa mensagem:

É indispensável estabelecer providências que amparem a fé, preservando os tesouros religiosos da criatura. Confiante a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade.

O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... **Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos à sagrada aspiração das almas, descerrando a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana.** Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros do mundo, nem a compreensão de teus contemporâneos.

Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas por atenderem às necessidades das criaturas. Não recebem palmas e homenagens, facilidades e vantagens terrestres, contudo, minha paz os fortalece e levanta-os, cada dia... Muitas vezes, não conhecem senão a dificuldade, o obstáculo, o infortúnio, e não encontram outro refúgio além do deserto. É preciso, porém, erigir o santuário da fé e caminhar sem repouso, apesar de perseguições, perdas, cruces e lágrimas!...

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, **o abnegado João Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida**, relevando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, **no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon**, por trazer a divina mensagem. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

Observe, caro leitor, que essa revelação ocorreu 54 anos depois de psicografada, a pergunta é: por que o médium a teve em segredo por tanto tempo?

Claramente se vê que, segundo o Espírito do jornalista escritor, a reencarnação seguinte de Jan Huss foi como Allan Kardec, corroborando o fato de que nenhuma experiência corpórea ele teve entre os séculos XV e XIX. Irmão X considerava o Mestre de Lyon “não um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens”. ⁽²²⁾

8ª) Em **O Solar de Apolo**, obra publicado em 1946, ditada por **Victor Hugo** (Espírito), pela médium Zilda Gama (1878-1969), no qual temos uma referência a reencarnação anterior de Jan Huss:

[...] **Jesus**, ao anunciar o advento futuro do Espiritismo, chamando-o de Consolador quando disse: Eu vos enviarei o Consolador, que ficará convosco até a minha volta e restabelecerá as coisas que eu ensinei. **Aludia ele assim, também, antecipadamente à deturpação que a sua doutrina viria a sofrer** nas mãos da Igreja de Roma. Esforços foram feitos pelo Mestre para deter essa corrupção, **entre eles enviando à Terra o seu discípulo amado na figura de Francisco de Assis, e Allan Kardec na pessoa de João Huss**. Mas o progresso não pode realizar-se contra a vontade dos homens e o efeito dessas tentativas foi somente minorar os grande males da impiedade e do mercantilismo católico que avassalavam o mundo. [...]. ⁽²³⁾ (grifo nosso)

O Espírito Victor Hugo está afirmando que o discípulo amado, considerado pela tradição cristã como sendo João Evangelista, reencarnou-se como Francisco de Assis e também certifica que Allan Kardec, o sacerdote druida, voltou ao palco terreno como Jan Huss; logo, nos dois casos, tratam-se de reencarnações diretas de um personagem ao outro.

A nosso sentir a identificação do discípulo amado como João Evangelista é um tema bem controverso, mas que aqui não nos cabe desenvolver. Aos interessados recomendamos nosso artigo **Quem era o discípulo amado citado em João?**, disponível em nosso site. ⁽²⁴⁾

9ª) **Reconhecimento a Allan Kardec**

Da mensagem “Homenagem a Allan Kardec”, ditada pelo Espírito **Vianna de Carvalho**, em 30 de outubro de 1989, no 1º Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília (DF), psicografia de Divaldo Franco, registrada nessa obra, dela transcrevemos o seguinte trecho:

Ensombrada, a França parecia sentir raiar um novo dia, quando as tubas guerreiras de Napoleão Bonaparte assentaram os seus arraiais em Paris, preparando-o para reunir as forças destroçadas e, sob o seu comando conduzir o País ao grandioso fanal. Inspirado pelos ideais de Mirabeau, de Danton, ele restaura os elevados anseios da Igualdade, sem conseguir fugir às injunções de seu destino histórico...

Nesse terrível momento, quando o insigne Corso se prepara para ser

coroado Imperador dos franceses, no dia 2 de dezembro de 1804, na Catedral Gótica de Notre Dame, **a Divina Providência faz que mergulhe nas sombras da Terra o eminente Espírito de Jan Huss**, que se dera em sacrifício, no século XV, em favor da libertação do Evangelho de Jesus. **Reencarnando-se, em Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail**, que trouxe a indeclinável tarefa de modificar as estruturas do conhecimento e abrir espaços para a restauração do conhecimento e abrir espaços para a restauração do pensamento do Cristo, conforme Ele e os seus discípulos o haviam vivido, dezenove séculos antes, na Palestina. ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Novamente, temos que a reencarnação de Jan Huss foi como Rivail, sem ninguém no meio dos dois.

Na mensagem datada de 9 de junho de 1998, intitulada “Holocausto da Verdade”, registrada em **Luzes do Alvorecer**, Vianna de Carvalho relata fatos importantes ocorridos com o pregador Jan Huss. Destacamos o seguinte trecho:

Ao serem ateadas as labaredas, em um momento de percepção do futuro, ante o aturdimento dos tresloucados verdugos e as lágrimas daqueles que o admiravam, mas nada podiam fazer, exclamou:

Vós hoje assais o pato (Huss, em tcheco). Um dia porém, virá um cisne de luz, que voará acima das vossas labaredas e essas não o alcançarão.

E enquanto enunciava com dificuldade uma Ave-Maria, conforme a fé que abraçava, não conseguiu terminá-la...

Era o triste e sombrio período medieval, na manhã de 7 de julho de 1414. [...].

Os seus adversários foram também consumidos pelo túmulo, vencidos pelas paixões a que se entregavam, enquanto ele, após a ressurreição gloriosa, **passados quase quatrocentos anos, voltou à Terra**, no momento em que outro clarão anunciava Novo Dia – a claridade da ciência que se libertara das masmorras religiosas – **na indumentária de Hippolyte Léon Denizard Rivail, a 3 de outubro de 1804.**

Mais tarde, **adotando o pseudônimo de Allan Kardec**, tornou-se o missionário do Consolador, assim restaurando a doutrina de Jesus que pôde ser confirmada pelo bisturi da investigação científica, [...]. ⁽²⁶⁾

Portanto, o Espírito Vianna de Carvalho, em dois momentos distintos, afirma categoricamente que Jan Huss renasceu em 1804 como Allan Kardec.

10ª) **Reconhecimento a Allan Kardec**

Nessa obra ainda temos o registro de uma manifestação do Espírito **Léon**

Denis (1846-1927), o apóstolo do Codificador, que, em 02 de outubro de 2004, em Paris, França, quando da realização do 4º Congresso Espírita Mundial transmite a seguinte mensagem, em Francês, numa psicografia especular através do médium Divaldo Pereira Franco:

No mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi consagrado Imperador dos franceses, **Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Lyon, em 3 de outubro de 1804.**

Transferido da fogueira de Constança em 6 de julho de 1415, para os dias gloriosos da intelectualidade de Paris, **Kardec dedicou-se ao apostolado da Doutrina ensinada e pregada por Jesus.**

Sua vida e sua obra testemunham sua grandeza - Missionário da Verdade!

Nós, os beneficiários de vossa sabedoria, agradecemos, emocionados, e pedimos humildemente: orai por nós, **vós que já estais no Reino dos Céus!** ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

A linha de raciocínio é bem simples: Jan Huss é transferido da fogueira de Constança para Lyon, onde nasce como Rivail. Portanto, também para Léon Denis, não há reencarnações intermediárias desse nobre Espírito no intervalo do período de julho de 1415 a outubro de 1804.

11ª) **Universo Espírita**

No número 14, de set/2014 dessa revista o escritor e pesquisador Paulo Henrique de Figueiredo publicou o artigo “Uma encarnação de Kardec”, no qual fez judiciosas considerações. Vejamos o trecho inicial:

Uma Encarnação de Kardec

Jean Huss foi precursor do Espiritismo e da Reforma Protestante na Europa. A semelhança de personalidade e coincidências de fatos vividos, dão margem à conclusão de ele e Allan Kardec serem o mesmo espírito.

Nesta identidade especial **vamos analisar a possível reencarnação do reformador Jean Huss como Allan Kardec.** O Codificador desencarnou no mesmo ano da comemoração dos quinhentos anos do nascimento de Huss.

Examinando a *Revista Espírita* de 1869, no original francês, encontramos uma matéria de outubro daquele ano, inédita em português, sobre as comemorações do quingentésimo aniversário do reformador. Nessa matéria foram incluídas duas comunicações, recebidas em agosto com apenas três dias entre elas. A primeira, em resposta à evocação do médium, foi do Espírito de Huss. A segunda, espontânea, de Allan Kardec recém-desencarnado. Ambos comentaram o aniversário de cinco séculos.

Pesquisadores da reencarnação, como Ian Stevenson, Hernani Guimarães Andrade, Hermínio C. Miranda e outros, entre outras provas, compararam as biografias de Kardec e Huss em busca de similaridades em suas personalidades e fatos de suas vidas. Jesus afirmou que João Batista foi a reencarnação de Elias. Um dos fatos da vida do profeta Elias foi a decapitação de religiosos, considerados por ele sacrílegos. Em sua encarnação posterior, como João Batista, ele próprio sofreu a decapitação a mando de Herodes. **Neste busca, pela confirmação da identidade espiritual de Huss e Kardec, é preciso fazer o mesmo.**

A personalidade e situações da encarnação de Huss são muito equivalentes às de Kardec. Os dois foram professores ligados a Universidades, e dedicaram suas vidas, não a si mesmos, mas à causa da solidariedade entre os homens. **Foram profundos conhecedores de Filosofia e Ciências Naturais.** Ambos revolucionaram suas épocas por seus pensamentos de liberdade religiosa; contestando, porém, pacificamente e com humildade, mantendo a discussão no terreno das ideias. **Foram, contudo, perseguidos, repudiados e difamados publicamente.** A descrição de Kardec, por Herculano Pires, vale também para Huss: “Viveu e morreu na pobreza, caluniado e insultado, respondendo sempre aos seus agressores gratuitos com palavras de esclarecimento e convites ao estudo e a pesquisa, em favor da Humanidade”. Ou seja: elegeram a tolerância como premissa de qualquer mudança.

DIVERSAS COINCIDÊNCIAS

Uma surpreendente similaridade de suas doutrinas é a adoção de iguais princípios fundamentais. Huss ficou conhecido por defender os de *liberdade religiosa, de tolerância e solidariedade* que popularizou em sua vida, como afirmam seus biógrafos. Numa mensagem de 21 de setembro de 1869, em Paris, o Espírito de Kardec afirmou: “Provai compreender o devotamento de vossos heróis prediletos (...) para adquirir ou fazer que adquiram, aqueles que vos cercam, **os princípios de liberdade, de solidariedade e tolerância**, que constituem a única legislação dos Universos.” **Os dois reformadores da Humanidade elegeram os mesmos norteadores para a renovação do mundo, e, acima de tudo, a liberdade! As mensagens dos Espíritos de Huss e Kardec fornecem interessantes pistas que podem levar a considerá-los uma só individualidade.** Jean Huss afirmou: “Espírito, tenho progredido no espaço; retornei à Terra, adquiri mais progresso ainda: hoje, reentrado de novo na pátria das almas, estou na primeira fila com aqueles que, sob um nome ou sob outro, marcham sinceramente e ativamente para

a verdade e se devotam de coração e de espírito ao desenvolvimento progressivo do espírito humano.” Ou seja, ele voltou a encarnar, progrediu e voltou ao plano espiritual. Poderia, então, ter sido Kardec nessa vida recente? Três dias depois é o Espírito do Codificador que escreve: “Jean Huss encontrou no Espiritismo uma crença mais completa, mais satisfatória do que suas doutrinas e o aceitou sem restrição. – Como ele, eu disse aos meus adversários e aos meus contraditores: Façam alguma coisa de melhor e eu me unirei a vocês.” ⁽²⁸⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Eis as evidências apresentadas pelo pesquisador Paulo Henrique. Ao comparar as biografias de ambos personagens, ele formou base sólida para validar a tese de que Allan Kardec foi Jan Huss, portanto, não agiu por “achismo” e nem por “confidências”, diga-se de passagem.

No artigo, Paulo Henrique apresenta este quadro:

REENCARNAÇÕES CONHECIDAS DE ALLAN KARDEC			
(de acordo com Léon Denis e Canuto Abreu)			
Antes de 58 A.C.	Druída	Cidade de Huelgoat	Bretanha
Antes de 58 A.C.	Druída, diretor das sacerdotisas	Ilha de Sein	Bretanha
Entre 58 A.C. e 1369	?	?	?
De 1369 a 1415	Jan Huss, reformador	Husinec	Boêmia
Entre 1415 e séc.18	?	?	?
Antes de 1804	?	Savoia	França
De 1804 a 1869	Hippolyte Leon Denizard Rivail	Lyon	França

Concluímos, portanto, que qualquer lista na qual se incluía o Codificador com suas supostas reencarnações anteriores que for diferente do que consta nessas fontes, carecerá de inevitável questionamento caso, de imediato, não seja vista como de pura ilação de seus defensores.

Apresentamos esta lista ⁽²⁹⁾, que corre por aí, com a qual alguns confrades, afastando-se do bom senso e da lógica, querem “provar” que Allan Kardec renascera como Chico Xavier:

20 REENCARNAÇÕES de CHICO XAVIER (cenas da Vida Eterna deste Espírito Médium de Jesus)		
Ord	Personalidade	Época // Local
01	Profeta Isaac	Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.
02	Rainha Faraó Hatshepsut	Antigo Egito, c. 1542 - 1458 a.C.
03	Rainha Faraó Chams	Antigo Egito, c. 800 a.C.
04	Profeta Daniel	Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.
05	Platão	Atenas, c. 428 - 348 a.C.
06	Allan Kardec, druida	Bretanha (Gálias), séc. I a.C.
07	João Evangelista	Galileia, 10 d.C. - Éfeso, 110
08	Santo Antônio	Alto Egito, 251 - 356
09	São Bastão, bispo	Arras, (?? - 540)
10	Família Brissac	Carcassonne, França, séc. XI
11	Santa Brígida	Uplândia (Suécia) 1303-Roma (Itália) 1373
12	Francisco de Assis	Assis, Itália, 1182 - 1226
13	João Huss	Husinec (Rep. Checa) 1375 - Constança (Alemanha) 1415
14	Francisco de Paula	Paola (Itália) 1416 - Tours (França) 1507
15	Padre Manuel de Paiva	Coimbra (Portugal) 1508 - Espírito Santo (Brasil) 1584
16	René Descartes	Touralno (França) 1596 - Estocolmo (Suécia) 1650
17	Consuelo (Dolores)	Barcelona/Granada séc. XVIII
18	Hippolyte Léon Denizard Rival (Allan Kardec)	Lyon, 1804 - Paris, 1869
19	Maria Efigênia (filha de Maria João de Deus)	Pedro Leopoldo, 1908 - (6 meses de vida)
20	Francisco Cândido Xavier	Pedro Leopoldo, 1910 - Uberaba, 2002
21	Próxima reencarnação	Jerusalém séc. XXIII (Ordem de Jesus revelada por Chico Xavier)
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s , postagem em: 14 de set. de 2020.		

Conforme o que conseguimos levantar em nossa pesquisa, do item 06 até o item 18, ou seja, de Allan Kardec, o druida, a D. H. L. Rival, o francês, só temos como comprovados, por fontes mediúnicas confiáveis, os personagens dos itens **06** - Sacerdote druida Allan Kardec, **13** - Jan Huss e **18** - Denizard Hippolyte Léon Rivail. Acrescente-se que, no item **7**, o personagem João Evangelista precisa ser excluído e em seu lugar deve-se incluir o centurião Quirilius (pai João).

Segundo Emmanuel, o Codificador foi “um dos mais lúcidos discípulos do

Cristo” ⁽³⁰⁾ assim se querem situá-lo vivendo naquela época, para nós um bom candidato seria Simão Pedro, a quem o Mestre teria entregue “as chaves” de sua igreja.

Na obra *Mulheres do Evangelho e Outros Personagens Transformados Pelo Encontro Com Jesus*, o Espírito Estêvão, afirma exatamente isso ⁽³¹⁾. Para esse autor espiritual, então, seria: Simão Pedro, Jan Huss e D. H. L. Rivail. É claro que apresentamos isso apenas para desenvolver uma linha de raciocínio, uma vez que, por óbvio, essa lista de reencarnações carece de confirmação posterior através de fontes confiáveis.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2020.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

(Versão 15 – 09/09/2026)

Referências bibliográficas:

FRANCO, D. P. *Luzes do Alvorecer*. Salvador: LEAL, 2001.

FIGUEIREDO, P. H. *Uma Encarnação de Kardec*. in. *Universo Espírita*, nº 14. São Paulo: Editora HMP, setembro/2004, p. 18-23.

GAMA, Z. *O Solar de Apolo*. São Paulo: LAKE, 1989.

GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE e CCDPE-ECM, 2018.

IMBASSAHY, C. *A Missão de Allan Kardec*. Curitiba: FEP, 1988.

KARDEC, A. (Espírito) *Vérités et Lumières*. Paris, França: Chamuel Éditeur, 1898.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869* (PDF). Rio de Janeiro: FEB, 2009.

KRELL, W. *Irradiações da Vida Espiritual*. São Paulo: Camille Flammarion, 2003.

KRIJANOWSKY, W. *Herculanum*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KRIJANOWSKY, W. *Os Luminares Tchecos*. (PDF) Catanduva (SP): Boa Nova, 2007.

LORENZ, F. V. *Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor*. São Paulo: Pensamento, s/d.

MIRANDA, H. C. *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade*. – Vol. I. Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1991.

MORAIS, R. *Cáritas e Sua Prece Histórica*. Campinas, SP: CEAK, 2006.

- PINHEIRO, R. *Mulheres do Evangelho e Outros Personagens Transformados Pelo Encontro Com Jesus*. Contagem (MG): Casa dos Espíritos Editora, 2009.
- PUGLIESE, A. e CHRISPINO, A. (org) *Reconhecimento a Allan Kardec*. Salvador, 2007.
- XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Doutrina-escola*. Araras (SP): IDE, 1996.
- PORTAL DESPERTAR. *20 Reencarnação de Chico Xavier – cenas da Vida Eterna deste Espírito Médiun de Jesus*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>. Acesso em: 25 set. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Quem era o discípulo amado citado em João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- WIKIPÉDIA (FR), *Jan Huss*, disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus. Acesso em: 28 jul. 2020.

- 1 Usamos Jan Huss, porquanto não concordamos com tradução de nomes próprios, porém, nas transcrições, feitas por nós, seguimos aquele que nelas constam: Jean Huss ou João Huss. Na Wikipédia em francês, temos: “Jan Hus ou Jean Huss”. (https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus)
- 2 Embora o ano de 1369, que mantemos, seja o mais usado, a data de nascimento de Jan Huss não é conhecida com certeza. No site **Conhecimento Científico** temos entre 1369 e 1371 (CONHECIMENTO CIENTÍFICO, Jan Huss, quem foi? Biografia, impacto social e Reforma Protestante, disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/jan-huss-reforma-protestante/>), no **Mundo Educação** temos 1369 ou 1371 (MUNDO EDUCAÇÃO, Jan Huss e os primórdios da Reforma, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma.htm>), na **Encyclopaedia Britannica** lemos c. 1370 (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, Jan Hus, disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Jan-Hus>), em **Sepoangol World Ministries** consta 1373 (SEPOANGOL WORD MINISTRIES, João Huss, disponível em: <https://www.sepoangol.org/huss.htm>) Na **Wikipédia-Francês**: entre 1369 a 1372 (WIKIPÉDIA, Jan Hus, disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus); **Wikipedia-Inglês**, cerca de 1372 (WIKIPÉDIA, Jan Hus, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus) e na **Wikipédia-Português** registra-se: “*Jan Hus nasceu em Husinec (75 km a sul-sudoeste de Praga) em data incerta. Alguns apontam para 1369 (Kuhns, Oscar (1907). John Huss: The Witness. Cincinnati: Jennings and Graham, p. 40) ou 1373 (Gillett, E. H. (1863). The Life and Times of John Huss; or, The Bohemian Reformation of the Fifteenth Century. 1. Boston: Gould and Lincoln, p. 43.). Pesquisas contemporâneas indicam o período entre 1373 e 1375. (Lützow, Franz (1909). The Life & Times of Master John Hus. New York: E. P. Dutton & Co, p. 64) [...]. Uma pesquisa recente sugeriu uma data exata de nascimento: 1 de julho de 1372. (Christoph, Rainer (27 de junho de 2015). ‘Wahrheit mit dem Leben bezahlt’ (em alemão). Oberpfalznetz. Arquivado do original em 30 de junho de 2015) [...].*” (WIKIPÉDIA, Jan Hus, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus#cite_note-8) Na verdade, a indicação em Franz Lützow do “período entre 1373 e 1375”, é dele mesmo e não de pesquisadores contemporâneos, e além disso o ano de publicação de sua obra é 1909, é bom lembrar.
- 3 Em *O Legado de Allan Kardec*, autoria de Simoni Privato Goidanich, é informado que “[...] o Poder Judiciário Francês confirmou que o nome civil de Allan Kardec é Denisard Hippolyte Léon Rivail. [...]” (p. 123 e 125)
- 4 IMBASSAHY, *A Missão de Allan Kardec*, p. 43.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, FEB, p. 367.
- 6 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 372.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 372-375.
- 8 MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, p. 114.
- 9 “[...] Embora hoje pouco lembrada no meio espírita, Mme. Krell é tida como um dos maiores médiuns psicógrafos de toda a história do Espiritismo; a fidedignidade de seus trabalhos psicográficos nem em seu tempo, nem em tempos posteriores foi discutida. A psicografia da prece de Cáritas se deu em reunião natalina do círculo espírita de Bordéus (França). [...]” (MORAIS, *Cáritas e Sua Prece Histórica*, p. 34-35)
- 10 KRELL, *Irradiações da Vida Espiritual*, p. 235-237.
- 11 Nota da Transcrição (N.T.): *Herculanum* foi editado no Brasil pela Federação Espírita Brasileira (FEB), em 1937. Consulta feita em exemplar da 10a edição de 1995.
- 12 N.T.: Obra citada, p. 173
- 13 N.T.: Obra citada, pp. 187-188.
- 14 N.T.: Obra citada, p. 191.
- 15 N.T.: Obra citada, p. 192.

- 16 N.T.: Obra citada, pp. 350-353. Referimo-nos aqui quando nomeamos Allan Kardec a Hippolyte Léon Denizard Rivail, codificador do Espiritismo, desencarnado em 1869.
- 17 KRIJANOWSKY, *Os Luminares Tchecos*, p. 4-5.
- 18 KARDEC, *Vérités et Lumières*, p. 211.
- 19 Nenhum dos biógrafos de Allan Kardec traz essa informação. Em relação ao Jornal *L'Univers* sempre o vimos rebatendo artigos nele publicado. Redator mesmo foi da *Revista Espírita*, como todos sabemos.
- 20 LORENZ, *Chamas do Ódio, e a Luz do Puro Amor*, p. 180.
- 21 XAVIER, *Doutrina-Escola*, p. 32.
- 22 XAVIER, *Doutrina-Escola*, p. 32.
- 23 GAMA, *O Solar de Apolo*, p. 98.
- 24 SILVA NETO SOBRINHO, *Quem era o discípulo amado citado em João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>
- 25 PUGLIESE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 107-108.
- 26 FRANCO, *Luzes do Alvorecer*, p. 81-82.
- 27 PUGLIESE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 33-35.
- 28 FIGUEIREDO, *Uma Encarnação de Kardec*, in. *Universo Espírita*, nº 14, p. 19.
- 29 PORTAL DESPERTAR, *20 Reencarnação de Chico Xavier – cenas da Vida Eterna deste Espírito Médiun de Jesus*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>
- 30 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.
- 31 PINHEIRO, *Mulheres do Evangelho e Outros Personagens Transformados Pelo Encontro Com Jesus*, p. 191-192.